



As Ciências da Vida Frente ao **Contexto Contemporâneo 2**

**Denise Pereira
(Organizadora)**

Atena
Editora

Ano 2019

Denise Pereira
(Organizadora)

As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 As ciências da vida 2 frente ao contexto contemporâneo [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-232-6

DOI 10.22533/at.ed.326190304

1. Ciência. 2. Ciências da vida – Pesquisa – Brasil. I. Pereira, Denise. II. Série.

CDD 570.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Falar de ciências no contexto contemporâneo, é questionar vários princípios e propostas, é deixar de lado o “paradigma dominante” que é o modelo de ciência do passado, caracterizado pela luta apaixonada contra todas as formas de dogmatismo e autoridade. É observar e analisar a necessidade do homem de uma compreensão mais aprofundada do mundo, bem como a necessidade de precisão para a troca de informações, que acabam levando à elaboração de sistemas mais estruturados de organização dos diversos tipos de conhecimentos.

Aqui se observa a ciência da vida como forma de conhecimento que é compreendida num sentido mais específico, com aprimoramento do estudo acadêmico, refletido a teoria e prática das áreas da saúde em geral.

Neste compilado de conhecimentos, foram realizados e definidos de maneiras diferentes pelos diversos autores que se lançam a tarefa de refletir sobre a “As ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo”, algumas definições são bastante semelhantes, outras levantam algumas diferenças.

Boa leitura

Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS E POSSIBILIDADES	
José Rogécio de Sousa Almeida Ana Gabrielle Freitas da Silveira Ana Renê Farias Baggio Nicola Elayne Cristina Ferreira Xavier Jéssica Oliveira Rodrigues Patrícia Diógenes de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.3261903041	
CAPÍTULO 2	9
SÉRIE HISTÓRICA DA INCIDÊNCIA DE HIV/AIDS NO BRASIL, 2007-2016	
Germana Maria da Silveira Joana Darc Martins Torre Leidy Dayane Paiva de Abreu Ticiane Freire Gomes Raimundo Augusto Martins Torres Maria Lúcia Duarte Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.3261903042	
CAPÍTULO 3	19
A INFLUÊNCIA DO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO SOBRE O SUJEITO COM NECESSIDADES ESPECIAIS: UMA ANÁLISE DO FILME “GABY”	
Deldy Moura Pimentel Fabiola Cristina dos Santos Silveira Michelle Sales Belchior	
DOI 10.22533/at.ed.3261903043	
CAPÍTULO 4	27
A EFICÁCIA DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Marcela Myllene Araújo Oliveira Márcia Mônia Araújo Oliveira Francisco Eudes de Souza Júnior Andreson Charles de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3261903044	
CAPÍTULO 5	38
ALIMENTOS FUNCIONAIS E DIABETES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
Lucas Barbosa Xavier Charliane Benvindo Nobre Ariane Saraiva Nepomuceno Andreson Charles de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3261903045	

CAPÍTULO 6	43
FREQÜÊNCIA DE DISFUNÇÕES ESTOMATOGNÁTICAS EM LUTADORES DE ARTES MARCIAIS MISTAS: ESTUDO OBSERVACIONAL DESCRITIVO	
Aécio da Silva Celestino	
Renata de Assis Fonseca Santos Brandão	
Rivail Almeida Brandão Filho	
DOI 10.22533/at.ed.3261903046	
CAPÍTULO 7	57
INFLUENZA: O ESTADO DO CEARÁ FRENTE À CAMPANHA NACIONAL DE VACINAÇÃO	
Surama Valena Elarrat Canto	
Ana Débora Assis Moura	
Ana Karine Borges Carneiro	
Ana Vilma Leite Braga	
Tereza Wilma Silva Figueiredo	
Marcelo Gurgel Carlos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3261903047	
CAPÍTULO 8	63
HANSENÍASE: UMA REVISÃO PARA O CONTROLE DOS CONTATOS	
Mariana de Freitas Loureiro	
Tássia Ívila Freitas de Almeida	
Rosa Lívia Freitas de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.3261903048	
CAPÍTULO 9	69
INFÂNCIA, DIAGNÓSTICO E MEDICALIZAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A CRIANÇA NA CONTEMPORANEIDADE	
Iane Pinto de Castro	
Rute Flávia Meneses Mondim Pereira d'Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.3261903049	
CAPÍTULO 10	75
LAÇOS DE FAMÍLIA: UMA CONSTRUÇÃO SOBRE A FUNÇÃO PATERNA E OS ENTRELACAMENTOS COM O REAL, O SIMBÓLICO E O IMAGINÁRIO	
Mônica Maria Fonseca de Souza Medeiros	
Grace Troccoli Vitorino	
DOI 10.22533/at.ed.32619030410	
CAPÍTULO 11	95
MORBIDADE EM MULHERES POR CÂNCER COLORRETAL NO ESTADO DO CEARÁ (2002 A 2013)	
Isadora Marques Barbosa	
Diane Sousa Sales	
Nayara Sousa de Mesquita	
Dafne Paiva Rodrigues	
Ana Virginia de Melo Fialho	
Paulo César de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.32619030411	

CAPÍTULO 12 102

POTENCIAL ANTIBIOFILME DO EXTRATO AQUOSO DE SEMENTES DE *Phalaris canariensis* CONTRA ESPÉCIES DE CANDIDA

Larissa Alves Lopes
João Xavier da Silva Neto
Helen Paula Silva da Costa
Eva Gomes Moraes
Marina Gabrielle Guimarães de Almeida
Lucas Pinheiro Dias
Tiago Deiveson Pereira Lopes
Francisco Bruno Silva Freire
Ana Paula Apolinário da Silva
Luciana Freitas Oliveira
Luiz Francisco Wemmenson Gonçalves Moura
Thiago Fernandes Martins

DOI 10.22533/at.ed.32619030412

CAPÍTULO 13 109

PROTOCOLO RÁPIDO E ECONÔMICO PARA PURIFICAÇÃO DE ANTICORPOS POLICLONAIS IGY ANTI-ZIKV

Mauricio Fraga Van Tilburg
Cícero Matheus Lima Amaral
Ilana Carneiro Lisboa Magalhães
Danielle Ferreira de Oliveira
Rebeca Veras Araújo
Ednardo Rodrigues Freitas
Maria Izabel Florindo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.32619030413

CAPÍTULO 14 116

APLICABILIDADE DA TOXINA BOTULÍNICA EM PACIENTES COM ESPASTICIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Maria Mariana Almeida de Carvalho
Bruna Pereira Saraiva
Kelliane Tavares Barbosa
Wiliane Maria dos Santos
Luciana de Carvalho Pádua Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.32619030414

CAPÍTULO 15 123

EXPRESSÃO DE PROTEÍNAS DO VÍRUS DA HEPATITE C FUSIONADAS A PROTEÍNA SUMO EM SISTEMA PROCARIONTE

Arnaldo Solheiro Bezerra
Cícero Matheus Lima Amaral
Daniel Freire Lima
Bruno Bezerra da Silva
Rosa Amália Fireman Dutra
Maria Izabel Florindo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.32619030415

CAPÍTULO 16 128

NOTIFICAÇÕES DOS ACIDENTES DE TRABALHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ires Lopes Custódio
Lívia Lopes Custódio
Ana Carmem Almeida Ribeiro Maranhão
Maria Socorro Pequeno Leite Alves
Érica Rodrigues D' Alencar
Marta Maria Rodrigues Lima
Francisca Elisângela Teixeira Lima

DOI 10.22533/at.ed.32619030416

CAPÍTULO 17 135

A FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO A SAÚDE DO TRABALHADOR NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

José Rogécio de Sousa Almeida
Jeffeson Hildo Medeiros de Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.32619030417

CAPÍTULO 18 143

ANÁLISE CINESIOLÓGICA QUALITATIVA DO MOVIMENTO DOS MEMBROS INFERIORES NA ESQUIVA DA CAPOEIRA

Raimundo Auricelio Vieira
Demétrius Cavalcanti Brandão
Leandro Firmeza Felício
Francisco José Félix Saavedra
Suelen Santos de Moraes
Abraham Lincoln de Paula Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.32619030418

CAPÍTULO 19 150

ANÁLISE CINESIOLÓGICA QUALITATIVA DO MOVIMENTO DOS MEMBROS SUPERIORES NO VOLEIBOL: MANCHETE

Raimundo Auricelio Vieira
Demétrius Cavalcanti Brandão
Leandro Firmeza Felício
Francisco José Félix Saavedra
Suelen Santos de Moraes
Abraham Lincoln de Paula Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.32619030419

CAPÍTULO 20 155

AValiação DO PICO TORQUE EM GRUPO EXTENSOR E FLEXOR DO JOELHO EM ATLETAS DE FUTSAL

Everton Darlison Leite da Silva
Juliana dos Santos Melo
Nathiara Ellen dos Santos
Hugo Leonardo Sá Machado Diniz
Mario Muniz Amorim
Michelle Rabelo
Cláudia Maria Montenegro
Micheline Freire Alencar Costa
Liana Rocha Praça

CAPÍTULO 21 166

**PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO A RESPEITO DA DOR EM OPERADORES DE
TELEMARKETING DURANTE A REALIZAÇÃO DE SUAS ATIVIDADES LABORAIS**

Maria Áurea Catarina Passos Lopes
Ana Caroline Gomes Araújo
Rubens Vitor Barbosa
Weslley Sousa Cavalcante
Antoneide Pereira da Silva
Deisiane Lima dos Santos
Carla Wiviane Rocha
Jane Lane de Oliveira Sandes
Josianne da Silva Barreto Rebouças

DOI 10.22533/at.ed.32619030421

CAPÍTULO 22 177

**VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA
CARDIOPULMONAR E SEU IMPACTO APÓS EXTUBAÇÃO**

Maria Áurea Catarina Passos Lopes
Ana Caroline Gomes Araújo
Weslley Sousa Cavalcante
Eduardo Teixeira Mota Júnior
Rubens Vitor Barbosa
Sabrina Ferreira Ângelo
Sandra Ádilla Menezes Lima
Antoneide Pereira da Silva
Maria Emília Catarina Passos Lopes
Josianne da Silva Barreto Rebouças

DOI 10.22533/at.ed.32619030422

CAPÍTULO 23 189

**A INSERÇÃO DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA NO ÂMBITO DA SAÚDE
COLETIVA**

Leticia Vanderlei Ribeiro
Mariana de Brito Lima
Rosendo Freitas de Amorim

DOI 10.22533/at.ed.32619030423

CAPÍTULO 24 196

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ANEURISMA DE AORTA
ASCENDENTE: ESTUDO DE CASO**

Monyque da Silva Barreto
Maria Iracema Alves Ribeiro
Maiara Oliveira de Carvalho Barreto Paiva
Iliana Maria de Almeida Araújo
Clícia Karine Almeida Marques Araújo
Virna Fabrízia Alves Mourão

DOI 10.22533/at.ed.32619030424

CAPÍTULO 25	201
CONSIDERAÇÕES ACERCA DO DIAGNÓSTICO PSQUIÁTRICO E DO CUIDADO COM O INDIVÍDUO DIAGNOSTICADO	
Iane Pinto de Castro Rute Flávia Meneses Mondim Pereira d'Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.32619030425	
CAPÍTULO 26	211
MEDIAÇÃO DE CONFLITOS E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA ÁREA DA PSICOLOGIA	
Daniela Lúcia Cavalcante Machado Normanda Araújo Morais	
DOI 10.22533/at.ed.32619030426	
CAPÍTULO 27	218
UMA REFLEXÃO EPISTEMOLÓGICA ACERCA DO NOVO PARADIGMA DA CIÊNCIA NO CAMPO DA PSICOLOGIA SOCIAL	
Lia Wagner Plutarco Mariana Gonçalves Farias	
DOI 10.22533/at.ed.32619030427	
CAPÍTULO 28	225
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SERVIÇO DE FORNECEDORES DE UM RESTAURANTE COMERCIAL DE FORTALEZA, CEARÁ	
Antônia Gabriela Marques de França Ângela Maia dos Santos Cristiane Rodrigues Silva Câmara	
DOI 10.22533/at.ed.32619030428	
CAPÍTULO 29	230
DESAFIOS NUTRICIONAIS EM PACIENTES COM MICROCEFALIA: UM ESTUDO TEÓRICO	
Elvia Vittoria Fichera Araújo Lara Aparecida Firmino Da Costa Larissa Nogueira Barbosa de Sousa Gilka Hilário Cajaty Carla do Couto Soares Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.32619030429	
CAPÍTULO 30	237
EXPERENCIANDO O LÚDICO NA PROMOÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	
Juliana Braga Rodrigues de Castro Érika César Alves Teixeira Fátima Café Ribeiro Dos Santos Juliana Soares Rodrigues Pinheiro Maria Katielle Oliveira Marília Magalhães Cabral Maria Raquel da Silva Lima Kamilla de Oliveira Pascoal Lia Ribeiro de Borba Sanford Fraga	

Jéssica Soares de Oliveira Reis

DOI 10.22533/at.ed.32619030430

SOBRE A ORGANIZADORA.....	245
----------------------------------	------------

LAÇOS DE FAMÍLIA: UMA CONSTRUÇÃO SOBRE A FUNÇÃO PATERNA E OS ENTRELAÇAMENTOS COM O REAL, O SIMBÓLICO E O IMAGINÁRIO

Mônica Maria Fonseca de Souza Medeiros

Fundação Edson Queiroz
Universidade de Fortaleza - UNIFOR
Centro de Ciências da Saúde – Ccs
Curso de Psicologia
Trabalho de Conclusão de Curso

Grace Troccoli Vitorino

Fundação Edson Queiroz
Universidade de Fortaleza - Unifor
Centro de Ciências da Saúde – Ccs
Curso de Psicologia
Trabalho de Conclusão de Curso

RESUMO: O objetivo geral do estudo consistiu em analisar como a função paterna se apresenta numa dimensão real, simbólica e imaginária na constituição da subjetividade do sujeito, a partir da análise do filme “Precisamos Falar Sobre Kevin”. Para desenvolver a pesquisa constituíram-se como objetivos específicos identificar as marcas mais expressivas da paternidade no filme analisado; realizar uma articulação teórica entre a obra literária e as dimensões subjetivas: real, imaginário e simbólico; além de conceituar função paterna e as singularidades do sujeito sobre a imagem do pai. Quanto à metodologia, tratou-se de uma pesquisa qualitativa que visou entender, descrever e explicar os fenômenos estudados, bem como possibilitou formular

hipóteses a respeito do objeto pesquisado. O trabalho baseou-se, fundamentalmente, em Freud (1911; 1913), Lacan (1901; 1981) e Dor (2011). Os resultados e as discussões apresentaram as relações destacadas entre a película selecionada e a teoria abordada, articulando conceitos principais tratados pelos autores supracitados. O filme retrata o cotidiano do contexto familiar, os entrelaçamentos com a função paterna e seus impasses. Concluiu-se que é possível relacionar alguns significantes que evocam o sujeito a instituir o Nome-Do-Pai. A análise fílmica foi um recurso eficiente para aperfeiçoar as conexões desenvolvidas entre a teoria e os episódios narrados.

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise; Função Paterna; Família.

INTRODUÇÃO

O “nome-do-pai” parece que passa a existir no desenrolar dos laços afetivos que atravessam a vida do sujeito. Nesse sentido, surgiram inquietações no tocante à função paterna e aos entrelaçamentos com o Real, o Simbólico e o Imaginário. Além de que, prevaleceu o desejo de pesquisar o tema ora postulado.

O presente estudo buscou realizar uma análise teórica acerca da função paterna e

seus entrelaçamentos com as dimensões subjetivas – real, simbólico e imaginário – na perspectiva da clínica psicanalítica. O meu interesse acerca do tema decorreu do desejo de averiguar que não é necessário ser genitor para tornar-se pai.

Tal processo é permeado por outras relações de afeto que são estabelecidas na trajetória da vida do sujeito. Ademais, estudos no viés da teoria psicanalítica apontam ser determinante circunscrever a paternidade na constituição psíquica do sujeito.

Nesses termos, a relevância deste trabalho no campo do saber psicanalítico contribuiu para reflexões que possam subsidiar pesquisas mais amplas em relação à função paterna e seus impasses. Além de que, assinalou um aporte teórico relevante para o percurso acadêmico como aluna do Curso de Psicologia, considerando que este colaborou para minha formação profissional.

Além disso, permitiu analisar de que maneira a função paterna se apresenta numa dimensão real, simbólica e imaginária na constituição da subjetividade do sujeito, a partir da análise do filme “*Precisamos Falar Sobre Kevin*”. Desse modo, o objetivo da investigação consistiu em identificar as marcas mais expressivas da paternidade no filme analisado; realizar uma articulação teórica entre o filme e suas dimensões subjetivas: real, simbólico e imaginário; e conceituar função paterna e as singularidades do sujeito sobre a imagem do pai.

Para levar a cabo o estudo, partiu-se da ideia de que é mediante o complexo de Édipo que se alinham os significantes que dilatam o processo de castração, fator essencial na composição da tríade: pai, mãe e filho. Essa tríade familiar estabelece algumas metáforas em relação às funções de *pater* e *genitor*. *A priori*, assinalam significados simbólicos no decorrer do desenvolvimento psíquico do sujeito por meio de um objeto imaginário.

Entretanto, tais esboços indicam que, na busca por esse pai imaginário, o sujeito procura assemelhar-se a um terceiro (Outro), que reverbera para si a autoridade perante este. Tal processo desenrola-se por meio de um interdito, através do significante Nome-Do-Pai.

Apartir do exposto, surgiu a seguinte questão: como a função paterna se apresenta numa dimensão real, simbólica e imaginária na constituição da subjetividade do sujeito a partir da análise do filme *Precisamos Falar Sobre Kevin*, que tem como protagonistas Kevin, Eva (mãe), Franklin (pai) e Celia (irmã).

No trabalho ora apresentado, seguiram-se as seguintes seções: Metodologia, Resultados e Discussões, Considerações Finais, Referências Bibliográficas e Agradecimentos.

METODOLOGIA

O estudo ora proposto, que versou sobre a função paterna e seus entrelaçamentos na constituição do núcleo familiar, utilizou como referencial metodológico a pesquisa qualitativa.

Assinala-se que a pesquisa qualitativa visou entender, descrever e explicar os fenômenos estudados, bem como possibilitou formular hipóteses a respeito do objeto pesquisado. Nesses termos, para Bardin (2011, p.15), a análise de conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes extremamente diversificados).

Além disso, o trabalho de investigação fora realizado por meio de leitura minuciosa e análise de um conjunto de obras de pensadores que enfatizam o assunto pretendido.

No primeiro momento, procedeu-se a uma revisão de literatura a partir, essencialmente, das proposições teóricas de Freud (1909-1908, p. 221), que afirma que na “[...] substituição dos pais ou do pai, por pessoas de melhor situação, veremos que a criança atribui a esses novos aristocráticos pais qualidades que se originam das recordações reais de pais mais humildes e verdadeiros”; e Lacan (1956-1957, p.26), que ensina que a relação com o objeto está no fundo de toda relação com este.

Além disso, Nasio (2007, p. 122) assevera sobre o complexo de Édipo que: “[...] o pai é o âmbito da lei que rege a sociedade na qual ela nasceu; em seguida, o pai é o policial que faz essa Lei ser respeitada; finalmente, o pai é também o policial, mas, dessa vez, temido como autoridade, contestado como poder e invejado como detentor da onipotência”.

Por isso, as idealizações infantis parecem ser atravessadas por questões inconscientes que levam o sujeito a ser convocado pela lei do interdito, ou seja, pela castração.

Assim, por meio da análise filmica da história supracitada, *Precisamos falar sobre Kevin*, inferiu-se a perspectiva de Penafria (2009, p. 7), que considera o filme como o resultado de um conjunto de relações e constrangimentos nos quais decorreu a sua produção e realização, como sejam o seu contexto social, cultural, político, econômico, estético e tecnológico.

A partir disso, Seligman-Silva (2010, p. 05) propõe pensar o testemunho para além do sentido de presença e compreendê-lo enquanto algo mais complexo, um “misto entre visão, oralidade narrativa e capacidade de julgar”. Referido autor assevera ainda que, para além do sentido da história narrada, constroem-se por meio da linguagem falada e audiovisual concepções imaginárias na interação com esses.

Nesse sentido, manejou-se como critério de exclusão a utilização de demais abordagens psicológicas que contrapõe a teoria psicanalítica.

Num segundo momento, realizou-se a coleta e análise dos dados, e, por fim, sistematizou-se os resultados e a redação final do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise do filme *Precisamos Falar Sobre Kevin* e dos personagens Kevin, Eva (mãe), Franklin (pai) e Celia (irmã), realizou-se uma reflexão acerca da função paterna e seus impasses sobre a ótica de três categorias: real, simbólico e

imaginário.

Inicialmente, coube uma reflexão com embasamento na teoria psicanalítica, a qual respaldou a este trabalho. Nesse sentido, assevera Freud (1909;1908, p. 219) que, ao crescer, o indivíduo liberta-se da autoridade dos pais, o que constitui um dos mais necessários, ainda que mais dolorosos, resultados do curso do seu desenvolvimento.

Freud (1909-1908, p. 219) afirma que a psicologia das neuroses nos ensina que, entre outros fatores, os impulsos mais intensos da rivalidade sexual contribuem para esse resultado. Nesse viés, a criança, ao sentir que está compartilhando o afeto dos pais com seus irmãos, sente-se desamparada e imputa as suas frustrações ao fato de que seus genitores não têm mais as qualidades que lhes atribuía, ocasionando alguns mitos em relação a estes.

A teoria Freudiana destaca a descoberta do complexo de Édipo, que parece ser primordial para o desenvolvimento da função sexual, pois traz à tona as recordações sexuais infantis, fantasias e conflitos, bem como abaliza que tal descoberta se deu na análise que Freud (1924) realizara com adultos.

Freud (1905) aponta, ainda, que existe uma proporção semelhante na relação entre fatores biológicos e a evolução das espécies. Assinala, assim, que os fatores biológicos podem ser reproduzidos pela origem da evolução das espécies. Essa predisposição traz em seu arcabouço uma vivência prévia da espécie, que acrescenta ao sujeito igualmente uma experiência dos fatores ocasionais.

Além disso, em contrapartida, ele também articula que, além dos fatores biológicos, existiam os fatores psicológicos. Desse modo, anuncia Roudinesco (2003, p. 65): “[...] em suma, atribuía ao inconsciente o lugar de soberania perdida por Deus pai para nele fazer reinar a lei da diferença: diferença entre gerações, entre sexos entre os pais e os filhos, etc”.

A partir da descoberta do Complexo de Édipo, Freud (1924) sugere que tal pensamento apresenta fatores que explicitam as questões do inconsciente por meio da linguagem, premissa que embasa a abordagem psicanalítica. Entre outros aspectos, tal axioma pontua os entrelaçamentos que atravessa a relação entre pais e filhos.

Reforçando essa ideia, Roudinesco (2003, p. 45) ressalta também que:

Em outras palavras, se a família é para Freud uma das grandes coletividades humanas da civilização, ela não pode se distanciar do estado animal a não ser afirmando a primazia da razão sobre ao afeto, e da lei do pai sobre a natureza.

Sabe-se que Lacan (1999, p.180), em seus escritos, aponta que a função do pai no complexo de Édipo é um ser significativo que substitui o primeiro significativo introduzido na simbolização, o significativo materno, por isso “[...] O pai vem no lugar da mãe”.

Assinala Dor (2011, p. 50) que a função do pai no complexo de Édipo é de ser um significativo que substitui o significativo, ou seja, o primeiro significativo introduzido na simbolização, o significativo materno.

Desse modo, contemplou-se que o sujeito designa significados aos seus genitores por meio de fábulas simbólicas, o menino enaltece a mãe e a menina direciona seu afeto para o pai. A partir de tais fatores, essas proposições apresentam-se recalcadas e inicia-se o processo de castração que é atravessado pela angústia da perda do falo.

Comenta Freud (1924, p. 198) que: “a autoridade do pai ou dos pais é introjetada no ego, aí forma o núcleo do superego, que assume severidade do pai e perpetua a proibição deste contra o incesto, defendendo assim o ego do retorno da catexia libidinal”. Inferiu-se que o investimento da libido na busca do objeto convoca o sujeito a sublimar desejos incestuosos endereçados ao Outro.

Acerca, ainda, do assunto, Lacan (1901-1981, p.30) apresenta o esquema do complexo ao afirmar que a psicanálise revelou na criança pulsões genitais cujo apogeu se situa aos quatro anos. Diante do exposto, Lacan (1901-1981) ensina que se refere a uma fase da vida em que a criança atravessa de maneira precoce uma puberdade psicológica.

Nestes termos, aponta Nasio (2007, p. 36): “O menino desiste da mãe porque tem medo de ser punido em sua carne, ao passo que a menina – como veremos – abandona a mãe que a decepciona e volta-se para o pai”.

Tais descritores levaram-nos à seguinte indagação: Como se personifica o pai para a Psicanálise? Por metáforas? O pai é um objeto real? E quando não existe o pai ou estes se separam? Quando o pai viaja e ausenta-se do lar por muito tempo, ou morreu e a criança é ainda pequena? Quem comunica a lei? Como se desenrola tal enredo familiar?

Articulou-se a teoria de Freud (1924, p. 195), que institui que: “o complexo de Édipo revela sua importância como fenômeno central do período sexual da primeira infância”. Nesse sentido, Freud (1924) apresenta que a importância da travessia pelo complexo de Édipo perpassa a vida dos sujeitos, embora estes sejam convocados a lidar com a ausência da satisfação esperada.

Buscou-se inspiração teórica nos escritos de Lacan (1999, p.172), que disserta: “percebeu-se então que o Édipo podia constituir-se muito bem, mesmo quando o pai não estava presente”. Nesse sentido, parece que nem sempre é preciso haver a presença da figura paterna para que aconteça a castração.

Ainda sobre os entrelaçamentos da função paterna e seguindo esse raciocínio, afirma Roudenesco (2003, p. 23):

O pai não é portanto um pai procriador senão na medida em que é um pai pela fala. E esse lugar atribuído ao verbo tem como efeito ao mesmo tempo reunir e cindir as duas funções (*pater* e *genitor*), a da nomeação e da transmissão do sangue e raça.

Desse modo, tornar-se pai parece estar para além dos fatores consanguíneos. Estes atravessam a história de vida do sujeito, é verdade, mas não se apresentam como único fator preponderante na formação do núcleo familiar. Tal contexto considera outros aspectos no que diz respeito à função paterna, a qual pode ser exercida por

algum membro da família que represente a lei para a criança.

Não obstante, assinala Roudenesco (2003, p. 31) que a família é, portanto, o primeiro modelo das sociedades políticas; o chefe é a imagem do pai, o povo é a imagem dos filhos, e todos, tendo nascido iguais e livres, não alienam sua liberdade senão por necessidade pessoal.

Mencionou-se a teoria de Freud (1912-1914, p. 25), que afirma no livro “Totem e Tabu” que “todos que descendem do mesmo totem são parentes sanguíneos, são uma família, e nessa família os mais remotos graus de parentesco são vistos como obstáculo à união sexual”.

Neste sentido, Lacan (1901-1981, p.73) disserta que “o pai primordial é o pai anterior ao interdito do incesto, anterior ao surgimento da Lei, da ordem das estruturas da aliança e do parentesco, em suma, anterior ao surgimento da cultura”.

Inferiu-se que, nos primórdios da civilização, já existia a proibição do incesto, essa lei legalizava as relações de troca entre os sujeitos da mesma comunidade. Sugeriu-se que as estruturas familiares apresentavam-se de forma mítica, isto é, antes, o pai era considerado totem, em seguida, transita para uma nova ordem: originar um nome próprio para seu filho e ordenar a função paterna.

Diante disso, Nasio (2007, p. 83), em relação ao interdito, conclama que “é indiferente que a voz que evoca o interdito seja masculina ou feminina, o essencial é a firmeza de tom para dizê-lo”.

Assim, há indícios de que não consiste em essencial a questão de gênero, porém a firmeza e a autoridade de quem concebe tal função. Essa função registra-se com a entrada em cena de um terceiro (outro), que demarca a castração.

Por conseguinte, refere-se que o Sujeito que adentra um processo de castração pode perpassá-lo de forma angustiante. Reporta-se a Freud (1924, p. 197), que instrui “ser essa ameaça de castração o que ocasiona a destruição fálica da criança”.

Além disso, Nasio (2007, p. 83) anexa que a castração sempre quer dizer angústia, pois não há castração senão sob ameaça angustiante que pesa o sujeito. Ademais, Kaufmann (1996, p. 81):

O tema da castração se propunha assim sob dois aspectos: do ponto de vista do supereu, isto é, da lei, sob cujas espécies se interioriza a interdição paterna; e do corte cuja fantasia a ameaça da castração ilustra.

Ainda para referido autor (1996), Lacan prioriza nessa questão que a castração retribui à inaptidão do sujeito de obter no Outro a garantia de gozo, conservada como ela está ao pai em sua origem simbólica junto à mãe.

Com isso, Kaufmann (1996) revisita Lacan (1956-1957) designando a relação com o objeto. Este expõe a determinação das categorias do imaginário, do simbólico e do real: dado que a frustração, imaginária, atribui-se a um objeto real (frustração feminina do pênis), e a privação, real, atribui-se um objeto simbólico (objeto subtraído), a castração significará uma construção simbólica de um objeto imaginário.

Nesse viés, o simbólico parece demandar um processo de emasculação, referente à função fálica. De tal modo, há indicativos que reforçam a necessidade de um vínculo transferencial. Preconizam-se esses aspectos como condição primordial para que se obtenha uma transmissão dos significantes ora constituídos.

Nessa linha de raciocínio, Lacan (1999, p. 178), indica que “a castração é um ato simbólico cujo agente é um alguém real, pai ou mãe, que lhe diz: ‘vamos mandar cortá-lo’, cujo objeto é um objeto imaginário – se o menino se sente cortado é por imaginar isso”. Dessa maneira, prevalece-se do imaginário para dar conta desse lugar, já que tal corte parece remeter apenas a uma alusão infantil.

Por conseguinte, retoma-se Lacan (1901 – 1981, p. 233), que assinala que “a intervenção do pai introduz aqui a ordem simbólica com suas defesas, o reino da lei, a saber, que o assunto ao mesmo tempo sai das mãos da criança e é resolvido alhures”.

Tal aceção aponta que a ordem será estabelecida, conjecturou-se que a criança, a partir de tal pensamento, abstém-se das decisões e aguarda as disposições a ele dirigidas. Diante disso, parece que a nomeação do filho consagra sua identidade e autoriza o sujeito para seu devir. Alinha-se tal pensamento ao sujeito que, por meio da linguagem, emana seu desejo na busca do objeto fálico

Prosegue Nasio (2007, p. 143) que instrui a partir da obra Lacaniana:

Que ser castrado senão é constatar dolorosamente que nosso corpo e nossos desejos são limitados? O pai que tive o pai que sou e o filho que me sucede, todos devem assumir as castrações impostas.

Ainda acerca do processo de castração, parece que o sujeito terá limitações que são essenciais para seu desenvolvimento psíquico. De maneira subjetiva, há indícios de que existem conceitos que consagram nessa castração o nome-do-pai. Nesse aspecto, esse objeto de desejo desloca-se para uma nova ordem em relação ao Outro.

Assim, inferiu-se a releitura de Lacan por meio do pensamento desencadeado por outro comentador, Dor (2011, p.17), que assevera que:

Como a lógica dessas diferentes regulações constitui precisamente a expressão da função paterna, compreende-se que ela passa a permanecer operante na ausência de todo Pai real. Porque a dimensão do Pai simbólico, transcende a contingência do homem real, não é pois necessário que haja homem para que haja um pai.

A priori, sinaliza o referido autor (Idem) que a função paterna apresenta-se de forma estruturada diretamente em relação à função fálica. Por isso, há indicativos que refere que o Pai simbólico mediatiza-se, por sua única uniformidade, e consagra-se com o nome-do-pai.

Mais à frente, continua (Lacan 1957-1958), é na medida em que se apresenta no cerne de um mundo embasado na posição de Outro que o sujeito identifica-se por meio da experiência. De modo que, na impossibilidade de obter seu objeto de satisfação, ele adere ao sujeito com o qual se identifica.

Há sinais de que a lei que é promulgada por esse Outro expande o sentido do objeto e seus significantes, proporcionando ao sujeito uma fronteira ou uma barreira. Afirma, ainda, Lacan (1957- 1958, p. 361):

É no lugar onde se manifesta a castração no Outro, onde é o desejo do Outro que é marcado pela barra significante, aqui é essencialmente por intermédio disso que, tanto no homem quanto na mulher, introduz-se esse algo específico que funciona como complexo de castração.

Assim, entre as denotações Psicanalíticas, destacaram-se anotações sobre a investigação Lacaniana em relação à cadeia de dimensões significantes - Real, Simbólico e Imaginário -, que parece originar-se, do estádio do espelho, momento crucial no qual a criança identifica-se com a sua própria imagem, antes de utilizar a linguagem.

Nessa ideia, ensina Kaufmann (1996, p. 260) que assevera que existem três sistemas de noções que acasalam o sujeito e o objeto nas dimensões do imaginário, do simbólico e do real, implicando os processos característicos em sua acepção psicanalítica, frustração, privação e castração. Tais dimensões estão entrelaçadas ao nó borromeano¹ que na teoria psicanalítica interligam-se aos objetos da pulsão, do amor e do desejo.

A partir desses conceitos há indícios de que o sujeito, em seu processo estrutural psíquico, autoriza-se, pela identidade, junto à função paterna, que, parece, obteve por meio de outras relações de afeto alguns elos de significantes.

Análise Fílmica

Tratou-se de uma análise fílmica empírico-documental sobre o filme “*Precisamos falar sobre Kevin*”, baseado no livro de Lionel Shriver e dirigido pela cineasta escocesa Lynne Ramsay, lançado em 2001. Apresenta nas primeiras cenas a solidão de Eva e suas lembranças do passado, que se intercalam com o presente em *flashbacks*, desde antes da gravidez até o ocorrido. Parece que Eva não queria ser mãe.

Versa-se sobre um drama psicológico, marcado por cenas fortes, algumas pinceladas de tinta vermelha, que parecem enfatizar um sofrimento inconsciente por parte dos sujeitos da obra em questão.

¹ Para Lacan (1972; 1973 p.173), [...] o nó borromeano...pode nos servir para representar para nós essa metáfora tão divulgada para exprimir o que distingue o uso da linguagem – cadeia, precisamente.



Imagem 1

A história retrata por meio da película cinematográfica o sofrimento da mãe do personagem principal, Eva, que não consegue, desde que descobre que está grávida, se relacionar com seu filho. Porém, Eva é a única que percebe ao longo da narrativa que seu filho não interage de maneira amável com a família.

Desse modo, a relação dolorosa mãe/filho constitui tema central do filme, que parece reportar a um sentimento de culpa por parte da mãe. Talvez em referência a uma condução equivocada na educação do seu filho, tal anseio parece gerar uma angústia e sentimentos de culpa. A história mostrada traz em seu enredo a tentativa da mãe em refazer o laço com seu filho, ratificada em algumas cenas por sentimentos de culpa, no ensejo de reorganizar minimamente o convívio familiar.

A partir do filme citado, fez-se uma ancoragem desde o viés psicanalítico de algumas cenas que retratam o sujeito e seus impasses. Assim, buscou-se fazer um recorte acerca da vida de três personagens – Kevin, Eva e Franklin – em relação aos percalços que perpassam a função materna e paterna e seus entrelaçamentos com o real, com o simbólico e com o imaginário, tendo como enfoque teóricos como Freud, Lacan e pós-lacanianos.

Assim, a cena abaixo assinala que Eva, a mãe de Kevin, parece não desejar ter um filho.



Imagem 2

A cena acima configura o nascimento do bebê (Kevin), demonstrando que Eva parece não estar feliz com a chegada do seu primogênito. Nesse sentido, Fink (1998, p. 72) apresenta que: “a causa da presença física do sujeito no mundo foi o desejo por algo (prazer, vingança, satisfação, poder, imortalidade e assim por diante), por parte dos pais da criança”. Dessa maneira, o filho mesmo antes da gravidez da mãe vem com o banho de linguagem assinalado por seus pais.



Imagem 3

Assim, reforçando tal pensamento, Flesler (2012, p. 42) aponta que:

Na mãe, o desejo do filho não surgiu apenas como consequência de uma falta promotora do anseio de tê-lo, mas também de uma ilusão de obtê-lo. O falo que a sustenta, como articulador significativo, incentivará nela, a partir dela, uma operação que será fundante: *a operação de antecipação* do sujeito por vir.

Ainda, no dizer de Nasio (1997, p. 33), “a prevalência do falo significa que a evolução sexual infantil e adulta ordena-se conforme esse pênis imaginário – chamado

falo – esteja presente ou ausente ao mundo dos seres humanos”. Assim, o falo é tomado como uma representação psíquica do pênis. Com isso, a ideia do falo imaginário pode representar o desejo inconsciente do sujeito, a falta que perpassa o desejo da mãe de ter um filho, dessa maneira a criança poderá preencher o buraco que foi originado por essa mãe faltosa em relação à insatisfação do seu desejo, e assim, vir a completar as expectativas da sua mãe, de tal forma que poderá torna-se o próprio falo.

Ainda para referido autor (2007, p. 22), esse falo “[...] é um pênis fantasiado, idealizado, símbolo da onipotência e de seu avesso, a vulnerabilidade”.

Em consonância com tal ideia, Flesler (2012) considera que é a mãe quem sustenta a antecipação da existência do sujeito, por isso torna-se fundante essa marca para o ser humano. Assinala ainda Flesler (2012, p. 42) que a mãe, [...] definitivamente, antecipará para ele um lugar enlaçado, preexistente e necessário para o próprio fato de engendrá-lo”.

Nesse pensamento, o desejo materno será vital para a criança. Sendo assim, a representação deste faz-se imprescindível para entrar na economia libidinal do Outro materno.

Diante do exposto, fez-se uma análise das duas cenas que expressam o período de latência e o choro insistente do Kevin: Eva embala o bebê, ele chora nos seus braços e, na outra cena, abaixo (Imagem 4), Eva carrega seu filho no passeio em seu carrinho.

Acerca do laço maternal, a partir das cenas em questão, inferiu-se que não está estreito, por isso, Eva não demonstra estar à vontade com o período da maternagem, observa-se um mal-estar na relação mãe/bebê – período de latência percebível porque, em tal episódio, ela não consegue acalantar seu filho, que chora compulsivamente, quiçá em busca do objeto, o que parece gerar angústia para mãe.



Imagem 4

Nessa perspectiva, é importante estabelecer uma reflexão analítica acerca do complexo de Édipo, que de forma metafórica Freud (1924) apresenta como sendo o tempo em que a criança perde os dentes de leite, com isso, começando uma nova fase

ao nascerem os dentes permanentes. Nesses termos, assevera ainda Freud (1924 p. 195) quanto ao complexo de Édipo: “revela sua importância como o fenômeno central do período sexual da primeira infância”.

Reforça-se tal pensamento por meio da leitura de Nasio (1997, p. 80) em relação à teoria Freudiana:

Em suma, o laço com a mãe – objeto sexual – não passa para o menino do apetite de um desejo, ao passo que seu laço com o pai – objeto ideal – repousa em um sentimento de amor. Essas duas monções, desejo pela mãe e amor pelo próprio pai, diz-nos Freud, “aproximam-se uma da outra, acabam por se encontrar e é desse encontro de sentimentos que resulta o complexo de Édipo normal”. Traduzo dizendo que, para um menino o complexo de Édipo normal significa desejar a mãe e assemelhar-se ao pai.

Assim, para o menino, o desejo e a impossibilidade de ter a mãe como objeto sexual contrapõe seu desejo fantasioso. De tal maneira, há indícios de que pode reverberar em adoecimento psíquico, porquanto a criança, em tal fase, perceber-se como sujeito em sua busca de obtenção de prazer, enquanto que, em relação ao seu pai, parece que procura igualar-se a ele e tornar-se onipotente em sua fantasia.

Prossegue-se, aqui, com a teoria Freudiana que, após desvendar o complexo de Édipo e seus percalços, busca amparo no complexo de castração. Em tal acepção Freud (1909, p. 17) comenta que foi a partir da observação do “Pequeno Hans” que pôde postular a castração: [...] “foi essa a ocasião da aquisição do ‘complexo de castração’, cuja presença vemos com tanta frequência a inferir na análise de neuróticos, ainda que todos eles relutem em admiti-la”.

Com o complexo de castração, Freud (1909), após postular o caso do “Pequeno Hans”, insere a castração como fase em que o sujeito “perde” o gozo em relação ao objeto de desejo. Não obstante, a castração parece gerar uma angústia inconsciente por parte do sujeito, já que o coloca frente a frente com a falta.

Acerca dessa circunstância na vida da personagem Kevin e sua mãe, coube confidenciar também quanto ao complexo de castração, ao qual “[...] Sigmund Freud denominou complexo de castração o sentimento inconsciente de ameaça experimentado pela criança quando ela constata a diferença anatômica entre os sexos”. (Roudinesco, 1998, p. 105).

De tal maneira, a criança aceita o interdito quando percebe a diferença anatômica entre os sexos. Igualmente, por amor a sua mãe desvencilha-se da fantasia de possuí-la como objeto de amor pela ameaça de ser também castrado, ou seja, no contexto do filme observa-se que Kevin busca preservar seu falo.

Outra comentadora da teoria Freudiana, Petri (2008, p. 70), aponta:

A dialética da castração apazigua então o conflito deflagrado pela obsolescência do jogo do engodo e fornece uma estrutura simbólica através da instauração da lei que regulamenta as trocas humanas – a interdição do incesto – legitimando a incompletude em oposição a uma plenitude imaginada, que é da ordem do impossível por estrutura. A falta ganha, definitivamente, estatuto do motor psíquico

e não simplesmente de vazio a ser preenchido. De falta imaginária na dialética da frustração a falta muda de categoria, tornando-se uma falta simbólica.

Ou seja, a castração leva ao interdito do incesto em relação ao Outro, escorregando, talvez, em uma falta que se origina psiquicamente. De tal forma que nem toda estrutura terá completude. No entanto, parece que a criança desloca seus instintos libidinais para outros objetos simbólicos.

Ao longo da exibição da película em questão, em outra cena, Eva (a mãe) conversa com seu filho Kevin, que parece demonstrar, claramente aqui, ser avesso ao laço social. E a mãe o indaga, na cena a seguir, sobre seu desejo de ter amigos:



EVA: VOCÊ NUNCA DESEJOU TER UM AMIGO COM QUEM PUDESSE BRINCAR?

KEVIN: NÃO

EVA: VOCÊ PODE GOSTAR

KEVIN: E SE EU NÃO GOSTAR?

EVA: VOCÊ VAI TER QUE SE ACOSTUMAR

KEVIN: SÓ PORQUE VOCÊ SE ACOSTUMA COM ALGO, NÃO SIGNIFICA QUE VOCÊ GOSTA. VOCÊ SE ACOSTUMOU COMIGO.

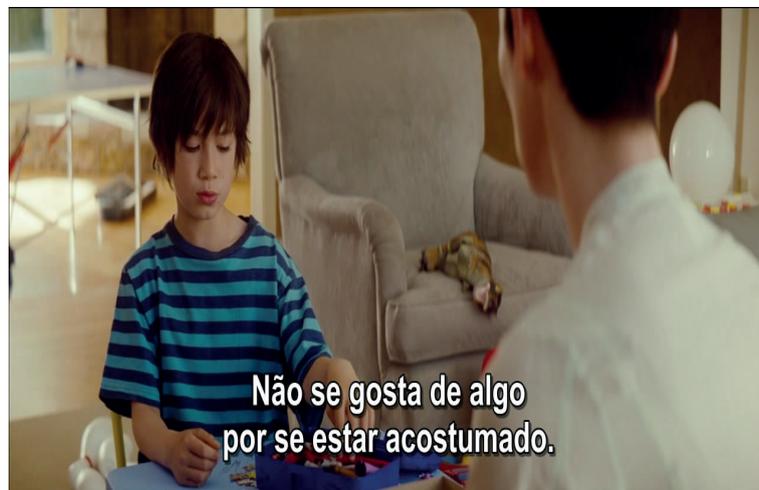


Imagem 5

Tais situações indicam o estranhamento do pequeno Kevin, em suas relações sociais. Tal fato faz com que sua mãe sinta-se preocupada com sua atitude. Assim, Kevin atravessa o filme diante de uma perspectiva aparentemente narcísica².

De outro modo, inferiu-se que Kevin apresenta atitudes sutis, pensa em si e nas

² O termo narcisismo deriva da descrição clínica e foi escolhido por Paul Nacker em 1899 para denotar atitude de uma pessoa que trata seu próprio corpo da mesma forma pela qual o corpo de um objeto sexual é comumente tratado – que o contempla, vale dizer, o afaga e o acaricia até obter satisfação completa através dessas atividades.

suas prioridades, o que gosta ou não de fazer, prevalece em sua fala um viés narcísico que coaduna com apontamentos de Freud (1914, p. 82): “[...] a libido afastada do mundo externo é dirigida para o ego e assim dá margem a uma atitude que pode ser denominada de narcisismo”.

Com isso, Kevin, esboça em suas ações um egocentrismo exacerbado que o leva de maneira recorrente a montar um cenário trágico para sua família, no qual ele se torna protagonista, dentre estes, no episódio que machuca o olho da irmã e ela precisa usar, a partir de então, uma prótese .

Assim, Kevin e os demais protagonistas da história, a mãe, o pai e a irmã, estão entrelaçados numa relação familiar que traz a perspectiva da triangulação edipiana pai-mãe-filho. No entanto, no enredo do filme, Franklin, o pai de Kevin, parece estar alheio ao processo de sofrimento que perpassa o contexto familiar, notadamente no que diz respeito à relação mãe- filho, a época da primazia do falo. De tal modo, no desenrolar da história o pai demonstra desconhecer a condição de sofrimento que acompanha Kevin, por isso, acredita que as ações do seu filho são naturais da infância. De tal modo, argumenta em sua fala, diante da reclamação da mãe sobre a indisciplina de Kevin: “é coisa de menino”.

Assim, ao longo do filme, Kevin alicerça na supracitada história para além dos pequenos atritos familiares, acendendo a um caminho trágico para seu personagem e para o arranjo familiar. No entanto, embora levasse o pai a pensar inicialmente que suas atitudes tratavam-se de peraltices infantis, sua mãe demonstra preocupação constante por perceber ações hostis e perversas do filho em relação ao contexto familiar e social.

Ou seja, inserir-se no contexto social, *a priori*, parece que não era o desejo do Kevin. Por esse motivo e na busca de socializar o filho, o pai (Franklin) optou por mudar de casa, morar no campo para que a criança tivesse espaço para brincar e mais facilidade para fazer amigos. Os sintomas apresentados na infância de Kevin o fizeram desencadear traços de hostilidade às relações sociais.



Imagem 6

Percebeu-se aqui que o pai de Kevin parece igualmente não ter se estruturado

no papel de pai, há indícios de que o pai constitui aquele que não impõe limites. Por isso, buscou-se inspiração teórica em Dor (2011, p.11) ao afirmar que: “ficando fora da história, ele não deixa de estar paradoxalmente inscrito no ponto da história”. Ao assumir o papel do pai, dar-se-á, portanto, um significado imaginário à lei que interpola a criança.

Em tal posição, parece que o pai está presente na vida do sujeito, mesmo que seja de forma subentendida ou por metáforas, por meio das fantasias infantis. Nessa perspectiva, ainda seguindo Dor (2011, p.13):

Esta função se encontra assim, potencialmente aberta a todo “agente diplomático” da realidade, por pouco que sua intercessão simbólica seja logicamente significante perante a economia do desejo do filho, às voltas com o desejo mãe.

A partir da triangulação edipiana da teoria Freudiana suprarreferida, Lacan insiste que a ausência do pai remete a uma carência dessa figura mítica. Nesse pensamento, Dor (2011, p. 45) assinala que o pai real não precisa, de forma alguma, mostrar-se deliberadamente privador, interditor e frustrador para aparecer como tal diante da criança.

Assim, há indícios de que o pai real parece indizível, por isso, a criança pode sentir-se ameaçada em seu complexo edipiano em afinidade com a mãe. Assim sendo a concepção de pai real traz para o sujeito a representação da castração.

Prossegue-se, ainda com Dor (2011, p. 46):

É, pois, essencialmente na qualidade de pai imaginário que a criança vai perceber daí por diante este intruso, que priva, interdita e frustra: ou seja, as três formas de investimento que contribuem para mediatizar a relação fusional da criança com a mãe.

De sorte que o pai suscita na criança um sentido de outra ordem, parece que da ordem da rivalidade do sujeito em relação ao interdito do amor materno, pois seu desejo *a priori* perpassa tê-la só para si. Assim, tal proibição o confronta com a falta desta.

Adiante, para completar a tríade sobre a lei do pai, infere-se, ainda sobre o pai simbólico, na perspectiva de Dor (2011, p. 48), que: “para advir o lugar de pai simbólico, isto é, um lugar no qual ele *será investido como aquele que tem o falo*”.

Assim, instaura-se, a partir do simbólico, o lugar do pai. A esse respeito, Dor (2011) revisita a teoria de Freud (1920) que menciona a brincadeira do *for-da*, operada por seu neto, como o momento que simboliza para a criança um domínio sobre a ausência materna. Há indícios de uma renúncia psíquica em prol do objeto primavero. A partir desse deslocamento a criança parece constituir-se como sujeito.

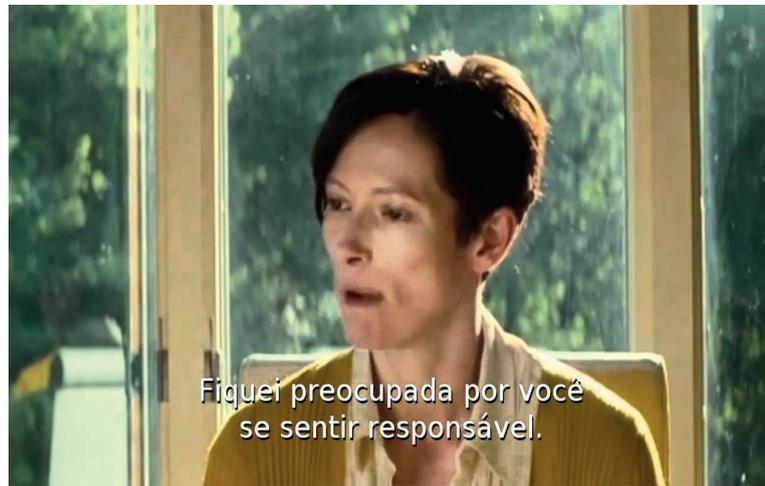


Imagem 7

Na continuidade da história ora citada, observou-se que há indícios de uma culpa que perpassa a vida dos pais de Kevin. Talvez, por se sentirem faltosos na educação do filho. Ou, no dizer de outro modo, o pai Franklin, por viajar a trabalho, ausenta-se constantemente do convívio familiar; já a mãe (Eva) é quem educa o filho “não desejado”. Nesses termos, o pai a princípio não percebe a desorganização psíquica do filho; é um pai ausente física e psiquicamente.

A esse respeito, Lacan (2005, p. 11) assinala que: “entre a relação imaginária e a relação simbólica há toda distância que há na culpa. É por isso, como a experiência mostra a vocês, que a culpa é sempre preferida à angústia”. Durante o desenrolar da história, Eva, a mãe, demonstra angústia e sentimentos de culpa, ou seja, inconscientemente se sente responsável pelas ações do filho. Tais cenas foram ambientadas pela cor vermelha, que permeia sua lembrança e a fragilidade psíquica que a envolve.

Já no final do filme há um diálogo entre mãe e filho, que leva a pensar que Kevin nunca fora feliz em sua vida. Além disso, ir ao ato na morte do pai e da irmã parece apontar para uma aposta de engodo em relação ao objeto fálico de maneira inconsciente. Ou ainda, há indícios que tal questão corrobora com a teoria do recalque. Na leitura de Roudinesco (1998, p. 647) acerca desse conceito freudiano, observa-se:

“[...] o recalque designa o processo que visa a manter no inconsciente todas as ideias e representações ligadas as pulsões e cuja realização, produtora de prazer, afetaria o equilíbrio do funcionamento psicológico do indivíduo transformando em fonte de desprazer”.

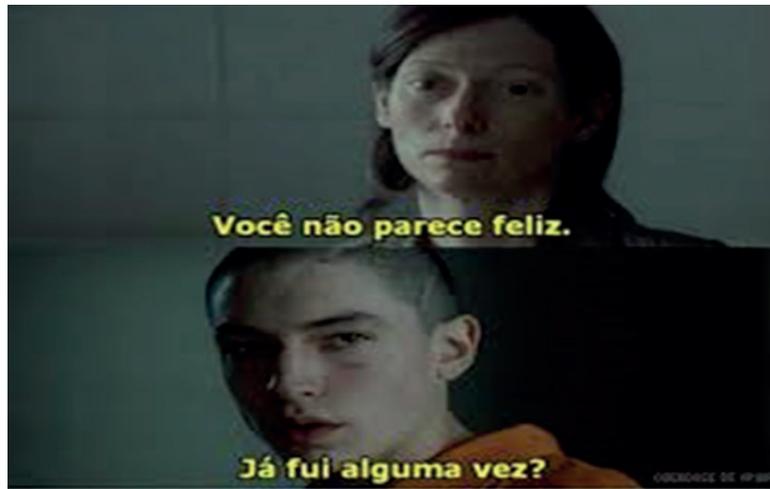


Imagem 8

Nessa ideia, a fonte de desprazer parece acarretar uma desorganização que leva o sujeito a ter dificuldade de lidar com tais conteúdos recalcados. De sorte que o desejo inconsciente do sujeito será reprimido por via pulsionais da excitação que perpassa a frustração.

A partir da análise observou-se, ainda, que há indícios de que o inconsciente é atemporal, isto é, os conteúdos inconscientes podem retroceder. Ou seja: acessar conteúdos recalcados entrelaçados à fonte de desprazer pode provocar a alta da tensão interna. Igualmente, o desprazer mobiliza o sujeito e aponta para uma reflexão: Será que o sujeito vive em constante tensão? No filme, Kevin demonstra uma alta carga de energia psíquica e parece uma bomba pronta para explodir a qualquer momento.

Enfim, após o percurso realizado aqui, no desenrolar da história sobre o filme suscitou-se em tal análise que o lugar do pai parece estar fantasiado pela criança, o que contribuiu para a desorganização psíquica do personagem principal Kevin. Apoiando-se em Dor (2011, p. 57) “ancoramento encontra a base que lhe convém numa *identificação perversa*”.

Portanto, tal análise para referido autor (2011, p. 58), evocou uma falta que se apresenta “o apelo sedutor e a cumplicidade libidinal da mãe, associados à complacência silenciosa do pai”. O que dá margem ao título da referida história – *Precisamos falar sobre Kevin* – traz em seu esboço um apelo à identificação paterna. Não obstante, Kevin parece realizar uma ruptura com o pai e a irmã ao matá-los. Com isso, retoma-se o complexo edipiano, ou a lenda do rei Édipo no dizer de Nasio (2007, p. 13): [...] “o herói grego mata o pai e casa-se com a mãe sem saber”. De sorte, Kevin desejou ser reconhecido pelo Outro e torna-se um *serial killer* em ato, pois provoca a morte de várias pessoas na escola em que estuda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A título de conclusão, o estudo que versou sobre a análise do filme “*Precisamos Falar Sobre Kevin*” permitiu um entrelaçamento das dimensões subjetivas que

perpassam a teoria psicanalítica Freud-lacanianiana.

Um trabalho dessa natureza permite ao pesquisador adentrar o conteúdo teórico em plena conexão com as imagens e linguagem do filme. Considerou-se que a história supracitada apresenta uma tragédia a respeito do cenário familiar.

Ambientada nos Estados Unidos da América, desmostra em várias cenas o sofrimento que atravessa a vida dos personagens, entre eles, Kevin, Eva, Franklin e a pequena Celia. Fato que direcionou tal estudo para os processos infantis, o banho de lingaugem, a maternagem, a negação da mãe (Eva) da função paterna, o que evoca no personagem Kevin a forclusão do Nome-Do-Pai.

Além disso, considerou-se, ainda, a lei do pai e os impasses que a perpassa. Buscaram-se as referências que permeiam o universo infantil, quando a criança é convocada a atravessar o complexo de Édipo e o processo de castração. Kevin, em várias cenas, parece ter dificuldades com o interdito.

Alinhou-se a tal processo a dimensão paterna, a partir da instituição do Nome-Do-Pai, no que tange às dimensões: o real, o simbólico e o imaginário. Na perspectiva do mito do pai: pai real, pai simbólico e pai imaginário.

Nesses termos, apontou-se, ainda, o recalque quando, no enredo do filme, o personagem (Kevin) subverte a Lei e mata o pai e irmã, além de matar vários colegas da escola, num surto que nem ele mesmo sabe o que o levou ao ato. Ao matar o pai, Kevin mata suas idealizações inconscientes, sendo talvez a cena mais chocante da história.

No entanto, entra em cena, já no final do filme, imagens da mãe, devastada pela culpa; outrossim por demarcar a trilha que levou ao fracasso da função paterna.

Cabe, portanto, após referida análise, apropriar-se do legado que traz como metáfora o nome do pai e sua Lei. A função paterna convoca, por meio do imaginário infantil, significantes na busca do objeto de amor que será rechaçado a partir de uma falta oriunda da castração, da privação ou da frustração.

Enfim, tal análise possibilitou conhecer como se posiciona a função paterna e seus impasses. Para além de outro lugar, este estudo orientará minha formação como Psicóloga, posto que a Psicologia Clínica perpassa o desejo da graduanda.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sua bondade infinita, por ter me dado coragem, fé, determinação e força para ir além das minhas expectativas, e por realizar, no seu tempo, meu grande desejo: ser Psicóloga!

Ao meu marido Edilson: a emoção embriaga minha alma que, ao ser afagada por seu amor, me faz transpor barreiras inimagináveis. Essa vitória é tão minha quanto sua, o meu desejo tornou-se o seu. Juntos alicerçamos esse momento. Obrigada por vibrar com minhas conquistas e ser o meu suporte diante das adversidades. Dedico a você este trabalho, pois exerces com maestria o papel de Pai dos nossos filhos.

Aos meus filhos, Edilson Júnior e Diego Medeiros, por aceitarem em vários momentos a minha ausência, em prol das tarefas acadêmicas. Obrigada aos dois, pelo amor em cada gesto, em cada olhar, em cada palavra de apoio. Meu amor por vocês é incondicional.

Às minhas noras, Bárbara Aguiar e Aline Machado, e à minha neta Júlia Aguiar, por estarem presentes em minha vida, pelo amor que nos entrelaça e pelo apoio constante.

Aos meus pais, Francisco Izaque (*in memoriam*) e Luzia Fonseca. Obrigada, pelo dom da vida, pela oportunidade de estar aqui, realizando meu sonho. Papai, seu amor me fez forte, sua voz suave é viva em minhas lembranças, acalma minha alma. Dedico a você, também, esta conquista.

Aos meus irmãos, em especial, a minha irmã Magna, por todo apoio e pelo amor que nos permeia. Aos meus sobrinhos e cunhados (as), pela torcida.

Às minhas Mestras: Grace Troccoli, por ensinar com exímia sabedoria, por sua paciência e por todo amor investido nesse processo. À Xênia Benfatti, pelo investimento na leitura da construção deste trabalho. À Irvina Sampaio, por seu apoio e pela aposta na aluna que vos escreve. À minha amiga e eterna Mestre, Heleni Barreira, por seu afeto, por num primeiro instante acreditar no meu potencial e por ser minha inspiração na vida acadêmica.

Aos meus amigos, em especial à amiga Sanny Bandeira, por seu cuidado e por suas orações. E a todos que direta ou indiretamente participaram deste projeto. Enfim: o investimento no seu desejo e a fé o leva a alçar voos imagináveis.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

DOR, Joel. **O pai e sua função em psicanálise**. Tradução Dulce Duque Estrada; revisão técnica Marco Antonio Coutinho Jorge. – 2. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

FINK, Bruce, 1956. **O sujeito lacaniano; entre a linguagem e o gozo**. Bruce Fink; tradução, Maria de Lourdes Duarte Sette; consultoria Miriam Aparecida Nogueira Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

FLESLER, Alba. **A psicanálise de crianças e o lugar dos pais**. Alba Flesler; tradução Eliana Aguiar; revisão técnica: Teresinha Costa – Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

FREUD, Sigmund. 1856-1939. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Edição standard brasileira. Sigmund Freud; com comentários e notas de James Strachey; em colaboração com Anna Freud; assistido por Alix Strachey e Alan Tyson; traduzido do alemão e do inglês sob a direção de Jaime Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, Sigmund. 1909. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Edição standard brasileira. Sigmund Freud; com comentários e notas de James Strachey; em colaboração com Anna Freud; assistido por Alix Strachey e Alan Tyson; traduzido do alemão e do inglês sob a direção de Jaime Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, Sigmund. 1914-1916. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Edição standard brasileira. Sigmund Freud; com comentários e notas de James Strachey; em colaboração com Anna

Freud; assistido por Alix Strachey e Alan Tyson; traduzido do alemão e do inglês sob a direção de Jaime Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, Sigmund. **Romances familiares 1908-1909 - obras psicológicas completas de Sigmund Freud.** Tradução: Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, Sigmund. 1901-1905. **Um caso de histeria, três ensaios sobre sexualidade e outros trabalhos - obras psicológicas completas de Sigmund Freud.** Tradução: Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, Sigmund. 1836-1939. **Totem e tabu, contribuição à história do movimento psicanalítico e outros textos (1912-1914)/ Sigmund Freud. obras completas, volume 11.** Tradução: Paulo César de Souza, 1. Ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

FREUD, Sigmund. **O ego e o id e outros trabalhos 1923-1925 - obras psicológicas completas de Sigmund Freud.** Tradução: Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

KAUFMANN, Pierre. **Dicionário enciclopédico de psicanálise.** Tradução: Vera Ribeiro e Maria Luiza X. A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

LACAN, J. **O seminário, livro 5: as formações do inconsciente.**(1957;1958) tradução: Vera Ribeiro; revisão de Marcos André Vieira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1999.

LACAN, J. A relação do objeto. **O seminário, livro 4: Jacques Lacan.** Texto estabelecido por Jacques Alain Miller; tradução Dulce Duque Estrada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1955.

LACAN, J.. **O seminário, livro 20: Jacques Lacan.** Mais, ainda (1972; 1973) Texto estabelecido por Jacques Alain Miller; versão brasileira de M. D. Magno – 2. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

LACAN, J. **Nomes-do-Pai. 1901-1981** Jacques Lacan; tradução, André Telles; revisão técnica, Vera Lopes Besset. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

<http://lumina.ufjf.emnuvens.com.br/lumina/article/view/323/358>

NASIO, Juan-David. **Édipo: o complexo do qual nenhuma criança escapa.** J-D Nasio; tradução, André Teles. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

NASIO, Juan-David. **Lições sobre os sete conceitos cruciais da psicanálise.** J. D. Nasio; tradução, Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

PETRI, Renata. **Psicanálise e infância.** Clínica com crianças/Renata Petri – Rio de Janeiro: Cia de Freud: São Paulo: FAPESP, 2008.

PRECISAMOS Falar Sobre Kevin. Produção de Jennifer Fox, Luc Roeg e Robert Salerno. Aglo-Americano. 2011. 112 min. Dublado. Colorido.

ROUDINESCO, Elisabeth. 1944 – **Dicionário de psicanálise/Elisabeth Roudinesco, Michel Plon;** tradução Vera Ribeiro, Lucy Magalhães; supervisão da edição brasileira Marco Antonio Coutinho Jorge. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

ROUDENESCO, Elisabeth. **A família em desordem.** Elisabeth Roudenesco; tradução André Teles. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

SOBRE A ORGANIZADORA

Denise Pereira - Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-232-6



9 788572 472326